BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica 3 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência específica da BNCC

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 3 refere-se à reflexão e compreensão das relações entre sociedades e natureza, das distintas práticas econômicas, culturais e políticas e dos impactos econômicos e socioambientais. É necessário conhecer os processos históricos de uso e ocupação do espaço. Busca-se a formação do entendimento crítico quanto às relações complexas entre as sociedades humanas e ao desenvolvimento de consciência ética e de consumo responsável.
A competência possibilitam analisar com os estudantes a produção e a circulação de mercadorias e a relação entre consumo e lixo, destacando os resíduos sólidos provenientes de países desenvolvidos que adquirem valor de mercado nos países pobres.
O conjunto de habilidades que compõe a competência contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 3 (Repertório Cultural), 7 (Argumentação) e 10 (Responsabilidade e Cidadania).

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS301 **Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.**	Essa habilidade implica reconhecer e analisar possibilidades e limites do discurso da sustentabilidade frente à dinâmica produtiva das sociedades contemporâneas; compreender a relação entre mitigação de impactos ambientais, a redução do consumo e o desenvolvimento socioeconômico; conhecer a dinâmica e os efeitos do consumo relativos à produção e descarte de resíduos; e proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre alternativas de ação mais éticas e sustentáveis em relação ao meio ambiente.	A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos, considerando o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica. Técnicas e tecnologias em diferentes tempos e lugares. Modelos de desenvolvimento econômicos e os padrões de sustentabilidade: a durabilidade dos produtos, as cidades sustentáveis e a obsolescência programada. As questões ambientais de uso e ocupação dos solos em diferentes lugares do mundo: lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores e a vida no lixo.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estudar as situações geográficas a partir da relação entre sociedades e natureza em diferentes escalas de análise e ao considerar as características de uso e ocupação dos lugares. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar a produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos em diferentes contextos históricos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estimular a reflexão,, abordando a questão da individualidade e coletividade na sociedade de consumo, possibilitando ao estudante argumentos que promovam a consciência crítica, responsável e ética. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a questão da produção em massa nas sociedades industriais, as estratégias empresariais de predeterminação da validade dos produtos e a questão da novidade na formação do gosto e na criação de distinções sociais pela moda, por exemplo. A abordagem sobre os lixões e seus entornos, impactos e trabalhadores permite discutir efeitos do descarte massivo de resíduos e a questão do materialismo como prática social de consumo, descarte e orientações éticas.	Avaliar a capacidade de ação de indivíduos, sociedades e Estado na mitigação de impactos ambientais. Reconhecer o uso das técnicas e o desenvolvimento tecnológico em diferentes tempos e lugares. Analisar a relação entre produção de mercadorias, consumo e descarte de resíduos em diferentes lugares do mundo. Identificar os impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e relacioná-los com a produção econômica. Refletir criticamente sobre o desafio da realidade contemporânea diante das possibilidades reais de continuidade dos padrões de produção industrial.	Essa habilidade pode assegurar o desenvolvimento do tema transversal de educação para o consumo e educação ambiental e possibilitar que o estudante entenda as relações próprias do mundo do trabalho para fazer escolhas em seu Projeto de Vida alinhadas ao exercício da cidadania, da consciência crítica, da ética e da responsabilidade sobre práticas socialmente sustentáveis. É possível realizar um projeto integrado entre a Geografia, a Sociologia e a História, a partir de práticas investigativas que permitam a compreensão das tensões postas entre o modo de vida urbano industrial e o estabelecimento de sociedades sustentáveis, como na Índia, China, Canadá, Suécia e Japão. Essas atividades podem ser realizadas em parceria com a Biologia para conhecer as políticas ambientais desses países e identificar como o conceito de sustentabilidade é usado pela sociedade, mercado e economia globalizada.

EM13CHS302 **Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.**	Essa habilidade implica identificar e compreender os diferentes impactos ambientais e econômicos gerados pelas atividades agropecuárias em diferentes países; reconhecer e analisar as alterações socioespaciais em situações extrativistas e os impactos ambientais gerados em diferentes lugares do mundo; apresentar as práticas agroextrativistas das comunidades quilombolas, indígenas e demais comunidades tradicionais; discutir sobre as implicações do extrativismo nos usos das florestas pelas indústrias cosméticas e farmacêuticas, em pesquisas no campo da genética e na formação de bancos de sementes; apresentar cadeias produtivas desde a extração até a comercialização e relacionar os impactos socioambientais e econômicos em escala mundial da produção de minérios; e estimular uma abordagem ética e socialmente responsável da organização social do modo de produção que permita o reconhecimento das diferenças e promova uma sociedade mais justa e igualitária.	Impactos ambientais gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas em diferentes países, como desmatamento, assoreamento, queimadas, erosão, poluição do ar, do solo, das águas e redução da biodiversidade. Cadeia produtiva do petróleo e dos minérios. Setores econômicos, estrutura produtiva e questões socioambientais. Pesquisa científica e tecnológica e a conservação ambiental: unidades de conservação, estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural, refúgio da vida silvestre. Modo de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais e comunidades tradicionais em diferentes lugares e tempos.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as cadeias produtivas do petróleo e dos minérios, considerando os impactos socioambientais, a dinâmica do comércio global e os fluxos de produção e consumo. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao facilitar o entendimento das relações entre homem e natureza a partir de conceitos sobre modos de vida, consumo, cultura e produção. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a constituição de redes assimétricas de interdependência entre as economias capitalistas. Analisa a produção e seus impactos no contexto de um sistema mundial de dependências. Também analisa o trabalho e suas condições na diversidade dos processos produtivos. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar modos de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais e comunidades tradicionais em diferentes lugares do mundo.	Identificar os impactos ambientais gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas em diferentes países. Relacionar os impactos ambientais e o desenvolvimento econômico a partir das cadeias produtivas de minérios. Apresentar os fluxos de produção (agropecuária e extrativa) e comércio em escala mundial. Compreender a importância da pesquisa, da ciência e da tecnologia para a conservação ambiental. Analisar as condições de vida das populações locais em função das atividades econômicas que envolvem os diferentes usos de recursos naturais.	É possível realizar um fórum de debate sobre as questões ambientais e os impactos gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas. Considerando a importância do tema, é interessante promover um espaço de reflexão para que o estudante se posicione criticamente e desenvolva atitudes colaborativas e práticas solidárias para analisar as relações e implicações territoriais da cadeia produtiva do petróleo (ou do minério de ferro, cobre, nióbio etc.). O debate permite que o estudante promova a Competência Geral 7, que prevê a argumentação com base em fatos, dados e informações. O debate pode ser promovido em parceria com a área de Linguagens para ampliar a capacidade de argumentação dos estudantes. Além disso, é possível promover a reflexão, a partir de gráficos e mapas que apresentem dados e informações, sobre os impactos ambientais causados pelos setores primários da economia mundial.

EM13CHS303 **Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.**	Essa habilidade implica refletir sobre a ação da indústria de cultura de massa, o comportamento de consumo das distintas sociedades no mundo contemporâneo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis. Ela possibilita a articulação com os temas transversais contemporâneos da BNCC no eixo sobre o meio ambiente na educação para o consumo, além de aprofundar os conceitos de ideologia, cultura, massificação, alienação, indústria cultural, necessidades e desejos.	A globalização, o meio técnico-científico informacional e o uso do território pela indústria cultural (música, gastronomia, moda). A ideologia capitalista e a produção da indústria cultural de massa. O avanço das técnicas e tecnologias no meio de comunicação e informação. Cultura de massa, publicidade e a produção de desejos (publicidade infantil e o uso dos estereótipos, consumo e estilo de vida, marcas e a fetichização dos produtos). Cidadania, cidadão e consumidor: a lógica perversa do consumo na exclusão social do período atual e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a indústria cultural no período atual da globalização, entre produção, consumo e uso do território. Aborda ainda a Divisão Internacional do Trabalho a partir do espaço geográfico da produção, do consumo e da riqueza entre grandes corporações, bem como o uso do território e o avanço das técnicas pelas especialidades produtivas. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a produção da indústria cultural em diferentes contextos históricos e a ideologia capitalista do consumo. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a reflexão acerca do consumismo nas sociedades modernas e dos consequentes problemas contemporâneos. Trata a questão dos efeitos da comunicação de massa na criação de necessidades de consumo junto à população, assim como a criação de status e estilos de vida associados ao consumo de determinadas marcas e produtos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao exercitar a reflexão sobre a ideologia capitalista, a produção de desejos pela indústria da cultura de massa, a questão da cidadania, do consumo e hábitos sustentáveis.	Compreender a história do consumo e da sociedade de mercado, e refletir sobre as relações entre consumo, publicidade e práticas sustentáveis. Comparar espaços urbanos em diferentes países, identificando traços culturais similares e distintos, relacionado tais traços aos efeitos da globalização, identificando e analisando hábitos de consumo globais e a lógica da indústria cultural. Perceber e se posicionar criticamente em relação à indústria cultural capitalista que transforma pessoas e valores em produtos. Problematizar a relação entre consumo, cidadania e exclusão social na globalização. Relacionar a indústria cultural ao fortalecimento do individualismo moderno, narcisista, submisso e não reflexivo. Problematizar a padronização (de produtos, moda, hábitos etc.) imposta pelo consumismo da sociedade de massas discutindo os limites da liberdade de escolha do indivíduo.	A globalização impõe novos ritmos para a informação, a comunicação e o uso do território. Um projeto integrado entre as Ciências Humanas e a Língua Portuguesa pode promover influenciadores digitais na escola, que expressem, através de publicações em textos e vídeos, opiniões sobre os temas: consumo, produto da indústria cultural, padronização de valores, comportamento, individualidade e globalização. O debate pode ser acrescido da parceria com a Biologia e a Química para questões como: O que é consumo responsável? Quais são os impactos da indústria cultural na infância e na formação do pensamento infantil? Como proteger crianças do cerco da indústria cultural? Para expressar opinião, é interessante trabalhar a base do conhecimento dessas questões com os estudantes e oportunizar a compreensão sobre o poder das tecnologias digitais de informação e comunicação para que eles possam refletir de forma crítica, reflexiva e ética sobre as práticas sociais (incluindo as escolares) para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

EM13CHS304 **Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.**	Essa habilidade implica reconhecer o papel de instituições ambientais em diferentes níveis de atuação; relacionar práticas de consumo, ética e responsabilidade socioambiental; refletir sobre os efeitos da ação humana individual e de instituições públicas e privadas sobre a natureza, identificando formas de ação ética, social e ambientalmente responsáveis; e problematizar a noção de bem público e de uso coletivo e o papel do Estado. Os temas relacionados nessa habilidade proporcionam a reflexão sobre a Competência Geral 2 ao recorrer à abordagem própria das ciências para a investigação e a análise crítica de problemas cotidianos. Por essa razão, é salutar que sejam promovidas situações-problema sobre questões socioambientais a fim de promover o exercício da imaginação e criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	Governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo. Riscos, vulnerabilidade e insegurança ambiental: políticas e programas ambientais para a Amazônia. Mudanças climáticas. O papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e o fortalecimento das instituições mundiais para o desenvolvimento sustentável. Estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais.”	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade estudando a dimensão geopolítica da questão ambiental. Apresenta o Fórum Mundial Ambiental da ONU, o Fórum Mundial da Água, a Conferência do Clima, entre outros eventos que permitem refletir sobre o papel dos países e das instituições. Aborda, ainda, políticas e programas ambientais para a Amazônia. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os impactos socioambientais e o papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais a partir de situações como construção de ferrovias, rodovias, usinas hidrelétricas e nucleares; reformas urbanísticas; campanhas sanitárias; entre outras. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar os discursos éticos e políticos, identificando posições não enunciadas, mas que podem dirigir os processos. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a questão da degradação ambiental nas sociedades modernas. Reflete sobre os efeitos do processo de modernização e debate questões como pesquisas com embriões, mudança climática, riscos globais e a produção de discursos.	Comparar os efeitos socioambientais compensatórios promovidos por diferentes empreendimentos aos impactos gerados pelas atividades econômicas desenvolvidas por esses empreendimentos. Compreender a dimensão geopolítica da questão ambiental a partir dos temas: clima, água, consumo, produção de mercadorias, tecnologia e descarte. Relacionar as ações dos organismos internacionais e o papel dos países no enfrentamento das questões mundiais. Apreender criticamente as relações existentes entre as práticas sociais produtivas humanas e o ambiente natural. Desenvolver um entendimento crítico da realidade contemporânea e das possibilidades reais de continuidade dos padrões de produção industrial, consumo e sustentabilidade ambiental. Conhecer políticas e programas ambientais para a Amazônia para refletir sobre a importância da preservação e conservação.	Uma situação geográfica a partir de um fórum de debate pode promover a reflexão sobre temas emergentes da pauta ambiental, como as mudanças climáticas e os acordos internacionais. Esse projeto pode ser feito em integração com a Biologia. O trabalho de pesquisa e preparação com os estudantes deverá contemplar as questões históricas internacionais, os posicionamentos de alguns países e as questões geopolíticas que estão relacionadas ao tema. A oportunidade de debate favorece a autonomia do estudante e o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e responsável. É interessante analisar as causas e os efeitos de diferentes desastres ambientais e relacioná-los à dimensão econômica, política e social, problematizando o uso de termos como “acidente” e avaliando as transformações no modo de vida da população afetada e seu entorno. Também é possível discutir a presença e os efeitos do medo e das incertezas na vida cotidiana e nas expectativas dos jovens estudantes.
EM13CHS305 **Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.**	Essa habilidade implica reconhecer o papel das legislações ambientais na regulação do uso e apropriação do solo, das coberturas vegetais e do solo. Isso permitirá ao estudante compreender a legislação como mediadora nos conflitos entre sociedade/natureza e sociedade/sociedade. Implica também compreender como diferentes órgãos nacionais e internacionais agem tendo em vista a promoção e a garantia de práticas sustentáveis. Trata ainda de conhecer e discutir a regulação, o controle e a fiscalização ambiental e as polêmicas em torno dessas questões.	Produção econômica e as legislações para uso/preservação/restauração/conservação dos recursos naturais. Acordos, tratados, protocolos e convenções ambientais internacionais e a soberania nacional. Estados nacionais, desenvolvimento econômico e a preocupação global com o ambiente. Movimentos sociais ambientalistas e a agenda global. Ações e instituições estatais e não governamentais de fiscalização e proteção ambiental.”	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao comparar as proposições legais – nacionais e internacionais – às ações de demarcação/uso/conservação e preservação de áreas e ao apresentar as questões globais ambientais diante dos dilemas e impactos políticos e econômicos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar acordos internacionais relativos ao aquecimento global, à preservação e ao desenvolvimento sustentável, bem como os compromissos assumidos pelo Brasil. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao considerar o estudo das instituições de poder e as questões relativas ao desenvolvimento econômico e à sustentabilidade. Aborda a questão da organização da sociedade civil, ações coletivas e participação dos movimentos sociais. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade apresentando possibilidades e limites da ação individual e coletiva. Reflete sobre a relação das sociedades com a natureza e a preservação inteligente das condições para a manutenção da vida.	Conhecer os acordos, tratados e protocolos internacionais que regem as questões ambientais e identificar conflitos de interesses nacionais e acordos globais. Refletir sobre a relação entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente a partir das demandas por justiça ambiental em vários lugares do mundo. Avaliar a as possibilidades legais para uso e ocupação de Unidades de Conservação frente às ações de ocupação urbana. Relacionar as condições de preservação de áreas de floresta, mananciais e redes hidrográficas com a crise hídrica brasileira. Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental (por exemplo, o IBAMA e órgãos estaduais) e a regulação de órgãos internacionais (por exemplo, a FAO, a OIT, entre outros).	É possível trabalhar com a resolução de problemas a partir de questões relacionadas ao uso e à ocupação dos espaços frente às questões ambientais. O estudo dessa habilidade pode ser realizado a partir de projetos em parceria com a área de Ciências da Natureza para refletir sobre problemas ambientais ocorridos no Brasil e no mundo, de modo a oferecer ao estudante a oportunidade de analisar os diferentes acordos e tratados ambientais e problemas mundiais como as questões relacionadas às mudanças climáticas. O estudo pode ser acrescido de questões locais que se relacionam com problemas globais, a fim de promover a consciência crítica do estudante e fortalecer o senso de responsabilidade cidadã com relação às questões ambientais. É interesse propor o seguinte questionamento: De que maneira as mudanças climáticas interferem no cotidiano das pessoas? Também é possível mapear e discutir as ações do Ministério do Meio Ambiente e do Ibama na promoção da preservação e proteção de áreas brasileiras como a Amazônia, o aquífero Guarani, entre outros.

EM13CHS306 **Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).**	Essa habilidade implica identificar diferentes formas de exploração dos recursos naturais, contextualizar e comparar os impactos causados pelas diferentes formas de exploração e avaliar os modelos que incorporam práticas de exploração sustentável. Essa habilidade contribui para a formação cidadã do estudante atenta aos temas transversais de meio ambiente e também ao desenvolvimento da argumentação a partir de dados e informações para formular, negociar e defender ideias que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o consumo responsável em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Economia verde, bem-estar humano e equidade social. Riscos ambientais e a escassez ecológica: o comportamento de países desenvolvidos e em desenvolvimento nos setores primários da economia. Padrões de industrialização, riscos e meio ambiente em diferentes países do mundo. Dinâmicas socioespaciais produtivas e a especialização do território da produção econômica. Cooperativismo, economia solidária e associativismo: a questão do indivíduo, da coletividade, da ética e da solidariedade.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar a especialização do território a partir da lógica global de produção e o comportamento de diferentes países nos setores primários e secundários da economia, mostrando a diferença que existe no tratamento dado aos recursos naturais em países da África, Europa, Ásia e América Central. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os estudos pioneiros de Thomas Malthus e David Ricardo em reconhecer a dimensão ambiental no processo de crescimento econômico; os efeitos do choque do petróleo na década de 1970, que levou à preocupação com a escassez de recursos naturais; e o programa Proálcool que encontrou no etanol um combustível renovável e menos poluente. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o tema pela via do cooperativismo, em relação à produção, à organização do trabalho e ao consumo. Aborda também a economia solidária e o associativismo. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir sobre questões relativas ao indivíduo na sociedade, à coletividade e à solidariedade como prática da vida humana.	Refletir sobre o desenvolvimento econômico e a proposta de economia verde a partir do pressuposto do bem-estar humano e da equidade social. Comparar e avaliar a produção dos setores primários e secundários da economia, em países de diferentes regiões do mundo, a partir dos dados de recursos naturais, impactos ambientais, PIB, desigualdade de renda, segregação socioespacial da produção, concentração de riquezas etc. Refletir sobre o sentido do indivíduo na sociedade, a importância da coletividade e a solidariedade como prática da vida humana. Compreender o associativismo, o cooperativismo e a economia solidária.	Na busca por compreender a relação entre modos de produção e impactos ambientais, os estudantes são levados a refletir sobre as escolhas que são feitas cotidianamente em cada Projeto de Vida e que podem ser alinhadas a uma prática responsável, ética e cidadã. O estudo da habilidade pode promover práticas investigativas em parceria com a área de Ciências da Natureza que permitam a compreensão e o debate referentes ao modo de produção econômica e à geração de impactos ambientais. O estudo desse tema contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 6. A atividade pode ser conduzida pela investigação sobre as empresas produtoras de baterias elétricas, identificando regiões de abundância de recursos naturais e a localização das indústrias. Também é interessante avaliar a dinâmica socioespacial da produção, do consumo e da distribuição de produtos a partir do uso do território pelas empresas, firmas e indústrias. Uma exposição sobre os recursos naturais (flora, fauna, minérios, água, terra fértil) reduzidos ou extintos em diferentes regiões do mundo pode permitir que os estudantes conheçam a situação atual e comparem os impactos ambientais em diferentes continentes, como a África e a América do Sul, diante de outros, como a Oceania, Europa e Ásia.

Produção de Conhecimento
Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Leituras críticas
Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.